

Comércio eletrônico superará o convencional em vendas para o Dia das Mães



Foto: Gustavo Tilio

Considerado como o 'Natal do primeiro semestre' e a segunda melhor data do ano em vendas, o Dia das Mães atrai consumidores às compras tanto em lojas físicas como por meio do comércio eletrônico

|| Gilson Rei

COMÉRCIO

Vendas no Dia das Mães devem crescer 15,4% na RMC este ano

Pesquisa mostra que campineiros têm preferência por compras via internet

Considerado como o "Natal do primeiro semestre" e a segunda melhor data do ano em vendas, o Dia das Mães deste ano deverá gerar um faturamento de R\$ 442 milhões no comércio da Região Metropolitana de Campinas (RMC), o que representa crescimento de 15,4%, comparado aos R\$ 383 milhões comercializados na mesma data no ano passado. Esse aumento será impulsionado, principalmente, pelo comércio eletrônico, que vai vender R\$ 230 milhões este ano, enquanto as lojas físicas deverão faturar R\$ 212 milhões. O comércio em Campinas deverá totalizar faturamento de R\$ 155,2 milhões (unindo físico e eletrônico), o que equivale a um aumento de 12% em comparação ao ano passado, que registrou R\$ 138,6 milhões. Em relação ao local de compra, Campi-

Previsão é que data gere faturamento de R\$ 442 mi na região

nas está na contramão do País, pois pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas demonstra que 75% dos brasileiros farão compras em lojas físicas, contra 25% pela internet.

As estimativas foram divulgadas ontem pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) e confirmam a maior adesão dos consumidores ao comércio eletrônico. No ano passado, o Dia das Mães movimentou R\$ 193 milhões nas vendas on-line contra R\$ 190 milhões nas vendas físicas.

A avaliação da Acic aponta que as vendas eletrônicas terão crescimento de 19,5% neste ano, pois vão saltar dos R\$ 193 milhões no Dia das Mães de 2021 para R\$ 230 milhões neste ano. Já as vendas físicas terão crescimento de 11,5%, subindo de R\$ 190 milhões em 2021 pa-



Yasmin Cardoso, ajudante de dentista, afirmou que não vai deixar de levar "um agrado" para sua mãe

ra R\$ 212 milhões este ano. Laerte Martins, economista e diretor da Acic, destacou o valor médio do presente para as mães ficará R\$ 240,00, aumento de 2,13% frente ao valor médio verificado em 2021, que foi de R\$ 235,00. O pequeno aumento no valor de compra é justificado pelo poder atual de compra achatado. "A pandemia e a inflação achataram o

poder de compra da população. Porém, deverá haver uma elevação pequena. A esperança é que a vacinação seja mantida e também que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia seja contornado. De qualquer forma, mais uma vez, o Dia das Mães deverá ser bem prestigiado."

Martins destacou ainda que os segmentos mais procurados, no caso das vendas físicas,

devem ser perfumarias, vestuários, calçados e flores. Já nas vendas on-line, é prevista maior procura pelos eletroeletrônicos, celulares e notebook.

Bárbara Ribeiro, desempregada, estava ontem com o filho pesquisando os preços para a compra no Dia das Mães. "Passei rapidamente em algumas lojas porque fui levar meu filho ao médico. O objetivo é

dar uma lembrancinha mais barata para ficar dentro do orçamento, afinal somente meu marido está tendo renda."

A autônoma Ana Oliveira esteve ontem com sua filha no Centro e ainda não se decidiu o presente. "É um dia especial, no qual a gente tem que dar uma lembrança. Vou tentar algo de, no máximo, R\$ 150, afinal a inflação está subindo muito", comentou.

Yasmin Cardoso, ajudante de dentista, disse que vai comprar um perfume. "Pretendo gastar, no máximo, R\$ 120 porque estou ainda começando no novo emprego, porém, não vou deixar de levar um agrado para minha mãe", explicou.

Pesquisa nas capitais

Um levantamento feito em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offervise, revela que 79% dos consumidores devem fazer pelo menos uma compra no período — o dado fica bastante próximo dos 77% observados em 2021. Em números absolutos, a expectativa é de que aproximadamente 127,2 milhões de brasileiros presenteiem alguém este ano, o que deve movimentar uma cifra próxima de R\$ 28,16 bilhões nos segmentos de comércio e serviços.

A pesquisa revela que o cenário econômico do País e a alta da inflação preocupam os consumidores, pois 80% consideram que os preços dos produtos estão mais caros este ano, se comparado com 2021. Em comparação com o ano passado, 37% dos consumidores pretendem comprar a mesma quantidade de produtos, 28% comprar mais e 17% comprar menos.

Em relação aos gastos, 33% esperam gastar mais este ano, alegando que pretendem comprar um presente melhor. Outros afirmaram que vão gastar mais porque os produtos estão mais caros e outro grupo de consumidores justifica mais gastos porque vão comprar mais presentes. Por outro lado, a pesquisa revela que 23% dos consumidores pretendem gastar menos porque o cenário econômico está pior.

A pesquisa indicou os produtos mais citados pelos consumidores: roupas, calçados ou acessórios (44%), perfumes (37%), chocolates (23%) e cosméticos (23%). Os brasileiros entrevistados (75%) afirmaram que pretendem comprar a maioria dos presentes fisicamente, sobretudo nos shopping centers (31%) e em lojas de rua (24%). Os fatores que mais pesam na escolha do local são a atratividade do preço, qualidade dos produtos e promoções.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 5